

O SINDFAZ

ANO I
EDIÇÃO Nº 02
FEVEREIRO/MARÇO/1991

Jornal do Sindicato dos Fazendários do Paraná

MAIS UMA VITÓRIA DO SINDFAZ 84.32%

No dia 22 de fevereiro último, a Justiça deu sentença favorável a ação do Plano Collor, impetrada pela assessoria jurídica do Sindfaz. Os juízes concluíram que a Medida Provisória 154 que gerou o plano foi publicada quando já havia ocorrido o fato gerador do direito pleiteado, qual seja, a defasagem salarial ante a inflação ocorrida de 16 de fevereiro a 15 de

março de 1990.

Esclarecemos que o ganho de causa se estende a todos os filiados do Sindfaz/PR, independente de seus cargos, todavia aqueles que se desligaram da entidade perderam o direito aos 84.32% de reajuste nos seus vencimentos. Além deste percentual, que deverá ser pago com juros e cor-

reção monetária, conforme a Lei, os ganhadores da ação terão direito também aos resíduos de 5% de janeiro e 5% de fevereiro do mesmo ano.

Da mesma forma ficou decidido pela Justiça que os reajustes deverão ser integrados aos salários a partir de abril de 1990, para todos os efeitos legais, retroativos, portanto.

Difícil convergência

Sempre que um determinado grupo de pessoas se une em prol de um ideal, aparecem aqueles que se sentem incomodados. Não gostam de ver o projeto alheio ser levado em frente. Fingem não ver o esforço e o despreendimento dos que vão à luta. Muitos, reconhecendo desinteressados ou incapazes de colaborar com o movimento sindical, pretendem denegrir a imagem do sindicato com argumentos fúteis e sem demonstrar que seriam capazes de fazer melhor pela classe.

Pois bem, o que essas pessoas estão conseguindo é fazer com que vários colegas percam os 84.32% do Plano Collor, ação já ganha pelo Sindfaz na primeira instância. Todos os que se desfilaram não terão direito às vantagens da ação que tramita na Justiça do Trabalho há vários meses. Sabemos como é burocrática e demorada a Justiça brasileira, entretanto, estamos na frente, afinal, por enquanto, só há notícias de que houve ganho de causa parecida, de 17 servidores federais, no Estado do Acre. Aqueles que preferiram ouvir a voz dos desagregadores, devem buscar seus conselheiros e exigir deles a mesma luta que o sindicato vem fazendo por seus interesses.

União indispensável

Os previdenciários do Paraná decidiram, em assembleias, em todo o Estado, pela paralisação a partir de dia 15 de março. Cerca de 9.500 servidores da previdência cruzaram os braços em protesto aos baixos salários e as más condições de trabalho. Dos servidores federais do Paraná, os previdenciários constituem-se na categoria que se apresenta mais unida sempre que é necessário radicalizar para fazer valer os seus direitos. Hoje, somente para citar um exemplo, eles recebem uma significativa gratificação, a título de antecipação de um possível Plano de Cargos e Salários da categoria (por que foram à luta, sem o corporativismo dos elitizados).

Movimento Prestigiado

A paralisação do último dia 20, com repercussão em toda a imprensa nacional, deu uma amostra do que poderão fazer os fazendários, se a união passar a fazer parte das lutas. Apesar de uma minoria pessimista, ou derrotista, isto não deve preocupar por que eles existem em todos os lugares. Apesar dos problemas, a maioria dos servidores esvaziou suas salas e demonstrou que, se mudanças não acontecerem, a reação dos fazendários poderá ser mais contundente do que imagina a administração central do ministério.

Admitimos nossos problemas internos e lamentamos profundamente o divisionismo, pois entendemos que para lutar contra o nosso poderoso e inescrupuloso patrão é preciso união e força. Não podemos esquecer que os interesses são comuns e a maioria de nossas reivindicações atende a todos, independente de seus cargos. Somos a categoria dos fazendários. Diferenças existem em todos os grupos, especialmente devido às infames vantagens específicas, porém, o momento difícil exige a convergência. Até a CUT e a CGT estão trabalhando juntas. Os fazendários precisam e podem lutar por uma carreira única, que acabe de vez com a insegurança constante. O Banco do Brasil demorou 10 anos para conseguir. Vamos continuar nossa luta. Não obstante as brigas e lamentações, no dia do nosso movimento, manifestações ocorreram em todo o País. Outros setores do serviço público federal também paralisaram. A insatisfação dos servidores públicos vem desde março do ano passado. As perdas salariais de mais de 500%, segundo o DIEESE, deverão ser recuperadas e somente os mal-intencionados não perceberam que só conseguiremos isto com muita luta.



Fome ameaça democracia



As perdas dos descamisados

- Congelamento de salários
- O menor salário mínimo desde 1940
- Confisco da poupança
- Veto ao piso de um salário mínimo para pensões aprovado pelo Congresso
- Fim do programa de distribuição do leite
- Corte dos financiamentos para a casa própria
- Nenhuma solução para os sem-terra

22 DE FEVEREIRO DE 1990

As perdas dos descamisados

Sensibilizado com as perdas salariais acima de 500%, o presidente Collor acode os servidores públicos com um baita reajuste de 9,36% em fevereiro, pretendendo acabar para sempre com o tempo das vacas magras, uma vez que os salários continuarão congelados enquanto a grande massa de manobras preferir passar fome a lutar por melhores condições de vida. A maior preocupação dos ricos e dos parlamentares é com a governabilidade do presidente. Achem que o movimento trabalhista pode comprometer a democracia, que tantos lucros vêm lhes proporcionando.

Será que este não é um caso parecido com o patriotismo fajuta desses mesmos grupos, abastados e protegidos, quando combatem a privatização para manter os cabides de emprego e uma grande legião de seguidores políticos, alegando que precisamos proteger o patrimônio nacional?

Será que não está na hora de optarmos pelo investimento estrangeiro em vez de combater a possível desnacionalização de um país estagnado há pelo menos 10 anos? É melhor termos investimentos estrangeiros do que continuar matando crianças de fome.

Quanto a questão da governabilidade da nossa colôrida e da ameaça do verde-oliva, cabe perguntar se apesar da incompetência patente, os militares não foram menos corruptos e irresponsáveis? Será que não tinham mais respeito pelo Brasil e pelos brasileiros?

PALAVRAS, PALAVRAS...

MARCO - Imposto sindical de novo. Somos contra mas o Congresso ainda não votou a extinção.
(Desde outubro/90.)

"Desejo que o presidente Collor se saia bem, mas por esse caminho será muito difícil superar a situação".

(Presidente Carlos Menem, da Argentina, manifestando ceticismo quanto ao Plano Collor II).

"Se Zélia e Eris ficassem em Angra dos Reis por três meses a inflação cairia para 8%".

(Deputado César Maia - PDT/RJ).

"Aumentamos as tarifas públicas e congelamos salários e preços porque a indústria estava praticando reajustes descabidos. Esperamos que a dona-de-casa cumpra com seu papel, de comprar somente o necessário".

(Zélia Cardoso de Mello sobre o PC - II, como se os preços da indústria fossem pagos pelo governo e as tarifas públicas pagas pelos empresários. O povo é realmente apenas um detalhe, esquecido).

"Na briga entre empresário e governo, foram os trabalhadores que apanharam".

(Vicente Paulo da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo em 21/02/91).

"O comportamento da ministra é comparável ao de Saddam Hussein que, na ONU, reconhece a derrota, mas, em Bagdá anuncia a rendição do mundo ao exército iraquiano".

(Josias de Sousa, articulista da Folha de S. Paulo ao comentar a "euforia" de Zélia Cardoso de Mello ao anunciar como grande vitória a aprovação do Plano Collor II no Congresso, esquecendo que o time do toma-lá-dá-cá mexeu tanto no plano que acabou tornando-se uma espécie de sócio do governo).

"O Congresso é o Brasil enlatado: Aqui tem de tudo, gênios, picaretas, egoístas, malucos, reacionários e progressistas, até ladrões. Igualzinho o país".

(Deputado Paulo Delgado - PT-MS - para o jornalista Arnaldo Jabor após a aprovação do Plano Collor 2)

"O problema deste governo é que ele mata os ricos de raiva e os pobres de fome".

(Da economista Maria Conceição Tavares em entrevista na televisão).

EXPEDIENTE

Presidente
Vice-presidente
1ª Secretária
2ª Secretária
1º Tesoureiro
Diretor Deptº Jurídico
Diretor Deptº Imprensa Com.
Diretor Assuntos Aposent.
Delegados Sindicais
Cascavel
Foz do Iguaçu
Londrina
Maringá
Paranaguá
Ponta Grossa
Jornalista Responsável
Diagramação

Sidney Dolinski
Roberto Murilo Leão Rego
Rosalba Ferreira Gonçalves
Soeli Maria Molinari Cassou
Sérgio Luiz Hamester
Fábio U. de Campos Lantmann
Euclides Gonçalves de Moraes
Carlito Crema
Aldônio Figueiredo
Rosalina Vargas Silveira
Roberto Murilo L. Rego
Ledinalva Galhardo Xavier
Pedro G. Giffoni
Enéias Menezes
Norberto Vieira da Silva
Alceu Jubanski

Composição, Revisão, Fitolito e Impressão - Jornal Indústria & Comércio do Paraná Ltda, Fone: 224.7011, Rua Comendador Araújo, nº 126

O FUTURO SE FAZ AGORA

O Sindfaz-PR é uma das principais entidades sindicais legalizadas e reconhecidas a nível nacional. Temos orgulho imenso de participar da organização e do crescimento de um sindicato considerado modelo por muitas instituições regionais e nacionais. Graças ao dinamismo de nossos poucos colaboradores já temos um invejável patrimônio, o qual certamente garantirá a estrutura logística necessária e suficiente para qualquer movimento classista. Defendemos sempre a legalidade administrativa e isso está principalmente em obrigar nosso patrão a pagar nossos direitos e nos dar melhores condições de trabalho. Além da diretoria jurídica, sempre a disposição dos filiados, contratamos um grande escritório de advocacia para cuidar dos interesses dos fazendários, o que coloca o SINDFAZ-PR ao lado das maiores e mais antigas instituições sindicais.

RESULTADOS

Os filiados do SINDFAZ-PR, podem esperar muito da entidade que fundaram. O sindicato é novo e a Justiça brasileira se arrasta em uma burocracia emperrada, entretanto, já temos vitórias incontestáveis.

Centenas de servidores estão com ações ganhas na primeira instância - Plano Collor 84,32% - e periculosidade de 30% para todos os colegas da delegacia da Receita Federal em Cascavel, que já está sendo depositado em juízo. A Justiça é demorada, mas mesmo assim é necessário acioná-la. É o que estamos fazendo. Nossas insignificantes oposições já nos acusaram de sindicalistas de resultados. Talvez porque nosso trabalho está começando a apresentar resultados.

NÃO PERCA O BONDE

O SINDFAZ-PR foi fundado para unir os fazendários, independente de cargos, ideologias ou aspirações. Não obstante as divergências ainda vamos adquirir a consciência de que somos uma só família; um grupo que precisa da união para conseguir melhores dias e acabar com nossas inseguranças. A participação de todos é importante. O sindicato é, antes de tudo, você. Participe, fale, vá às assembleias. Todas as segundas-feiras nos reunimos na sede. Apareça e verifique pessoalmente o que estamos fazendo. Não perca o bonde. Unidos, com facilidade, venceremos.

Precisamos conversar

CONGRESSO DA PROPINA

O sindicato dos Fiscais da Receita Federal resolveu promover em abril um congresso onde se discutirá um assunto que pesa no bolso de todos os brasileiros: a corrupção. A julgar pelo nome do encontro, "Corrupção, uma via de mão dupla", os fiscais já descobriram que só há contribuintes dispostos a oferecer propinas para resolver seus problemas com o Fisco porque existem fiscais dispostos a recebê-las. Um avanço, sem dúvida.

Veja, 27 de Fevereiro, 1991

Esperamos que a maldade dessa matéria não comprometa a louvável iniciativa da colega sindicalista Maria Isabel, pois acreditamos que a imprensa continuará batendo forte naqueles que evitam reconhecer os problemas e se negam a discutí-los. Achamos que este não é o caso da lutadora representante dos fiscais.

Sindicato é isto. Se as tuas idéias não admitem o vanguardismo e a persistência do movimento sindical o teu tempo já passou.



"Vi com esses olhos aqui oh! A coisa provocou-me um susto maior do que se esta bomba estivesse prestes a explodir na minha mão".

Material explosivo

Um agente da Polícia que procurava uma bomba no último dia 15 que supostamente estaria prestes a explodir no Edifício do Ministério da Fazenda em Curitiba, quase teve um ataque cardíaco. O agente saiu assustadíssimo ao encontrar, enquanto procurava o artefato explosivo, o contracheque de um servidor de nível médio. O valente defensor da segurança, saiu completamente pálido prometendo nunca mais voltar ao local, garantindo que seu coração não suportaria outro susto daquele calibre... Em tempo: O telefonema dando conta de que havia uma bomba no prédio, apesar do susto e debandada geral, era mesmo um trote.